

**Escola Básica Integrada
da
Charneca de Caparica**



**Teste de Avaliação de Diagnóstico de
Língua Portuguesa**

- 9º ano -

2005 / 2006

Nome: _____ Nº: _____ Ano: ____ Turma: ____

Data: ____/____/____

Apreciação : _____

Rubrica professor: _____

Rubrica Enc. Educação: _____

Lê este texto de Luísa Costa Gomes, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto. Responde ao que te é pedido em cada item de forma cuidada.

O Janeiro tirou do bolso o resto de um pente que passou pelos quatro cabelos e levantou-se, pronto a começar o dia.

- Enfrentar, - disse ele ao Carlos cabisbaixo - enfrentar *frontalmente*, é esse o adjectivo, *frontalmente*, e de cabeça erguida. Olha-me este espaço todo, ó Carlos, o que aqui não se construía. Prédios, arranha-céus, como se dizia no meu tempo, piscinas nos telhados. O futuro sorri-nos, o futuro pertence-nos, o futuro deve-nos muito. Isto é especulativo, sem dúvida, podes achar que é especulativo, mas o que é que não é? O que passou, passou, adiante, é no futuro que temos de apostar.

Puseram-se a caminho. O Carlos dava a direita a Janeiro por respeito, mas ouvia-o distraído, preocupado, atento mais às pedras do passeio. De repente baixou-se para apanhar uma beata.

- Ora providencial, - disse o Janeiro tirando-lha das mãos. - A primeira do dia, a que nos sabe melhor. Sabes o que é o providencial? A gente vai a passar e ali está ela, é o providencial.

Parou para pedir lume a um homem que lhe deixou ficar a carteira de fósforos, estendendo-lha com dois dedos e seguindo sem olhar para trás. Com isto, estavam na Praça do Império.

Na esplanada do café, Janeiro ficou discretamente na esquina enquanto o Carlos se aventurava a fazer o peditório. Janeiro olhava o relvado à sua frente e, vendo-o monumental, imaginava grandes coisas. Depois o companheiro voltou, entregou-lhe a percentagem que ele contou por precaução e, seguindo ambos lado a lado, Janeiro acenou de longe aos seus contactos, dois empregados generosos que fechavam os olhos às actividades não muito bem-vistas do protegido Carlos.

- Sr. Janeiro, - disse o tímido por fim - é o meu tio.

- O teu tio o quê? Outra vez o teu tio?

- O meu tio que vive em Chelas, o que tem a oficina. Diz que me dá trabalho, ele que está doente e não tem filhos, até tem lá uma cama que também me subaluga. Eu queria pedir ao senhor Janeiro se me deixava ir...

- Trabalhar? - Escandalizou-se o mestre. - Tu queres trabalhar numa oficina?

- Eu cá não me importo.

- E ele paga-te, esse teu tio de Chelas?

- Não é muito, não é muito... - lamentou-se o Carlos, que já estava a ver o Janeiro exigir a sua comissão.

- Mas como é que eu posso, filho? Eu não posso! Como é que eu posso? - Perguntou afinal o Janeiro. - Ir para Chelas, tão longe do centro! Se me disseses, vou para o Paço do Lumiar, vou para o Parque dos Príncipes, isso sim, vale a pena, são nomes que apetezem logo, vou para a Quinta das Mil Flores! Isso é que são nomes! Mas nós estamos bem, Carlos, e vamos melhorar mais ainda, esse é que é o paradoxo! Olha-me para esta avenida, para este espaço aberto, que é que tu queres mais?

- Faz muito frio, senhor Janeiro.

- Isso é só no Inverno e o Inverno passa depressa.

- Mas dormir ao relento, senhor Janeiro, com a minha tosse...

Ao Janeiro desagradava esta conversa que de vez em quando o Carlos arranjava para o incomodar. Impacientava-se com a choraminguice do rapaz, apetecia-lhe enxotá-lo para longe quando ele se chegava mais para lhe falar, trotando magrinho atrás dele como um cão.

- Tanta coisa boa, os gajos lá de fora a pagarem-nos tudo, a mandarem as massas à gente para isto e para aquilo, é só pedir por boca, e tomem lá para as pontes e tomem lá para as estradas. E este põe-se a chorar! É gente que não sabe a sorte que tem!

Lúisa Costa Gomes, «À grande e à francesa», *Contos Outra Vez*, Lisboa, Cotovia, 1998

VOCABULÁRIO:

especulativo - exclusivamente teórico, sem relação com a realidade.

paradoxo - situação contraditória, pelo menos na aparência.

providencial - muito oportuno.

subaluga - aluga a outrem o que tinha tomado de aluguer.

Compreensão (e Expressão) Escrita

Para responderes às questões de 1. a 5., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. Carlos fazia o peditório na esplanada do café, enquanto Janeiro

acenava aos seus contactos.

pedia no interior do café.

contava a sua percentagem.

ficava um pouco afastado.

2. Quando Carlos disse que queria ir trabalhar, Janeiro escandalizou-se, porque o rapaz

estava muito adoentado.

podia viver sem trabalhar.

ia trabalhar de graça.

era muito novo para entrar numa oficina.

3. Janeiro e Carlos têm entre si uma relação de

tio / sobrinho.

mestre / discípulo.

patrão / empregado.

pai / filho.

4. Janeiro não queria ir para Chelas, porque o local

era muito pouco apelativo.

ficava longe da sua casa.

já tinha muitos pedintes.

lhe era desconhecido.

5. Da expressão «Impacientava-se com a choraminguice do rapaz, apetecia-lhe enxotá-lo para longe»

(linhas 44-45) pode concluir-se que Janeiro

se irritava com as lamentações de Carlos.

se sentia sempre incomodado com a presença de Carlos.

ficava comovido sempre que Carlos chorava muito.

queria que Carlos deixasse de ser seu companheiro.

Responde ao que te é pedido nas questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

6. Transcreve duas frases do texto que mostrem que Janeiro era um homem com uma visão optimista da vida.

7. Janeiro, no seu discurso, pretende mostrar-se conhecedor da língua portuguesa. Dá dois exemplos dessa atitude.

8. O João e a Carolina, depois de lerem o excerto de «À grande e à francesa», de Luísa Costa Gomes, iniciaram uma conversa sobre a personagem Janeiro.

Carolina: - Acho que Janeiro se opunha a que Carlos fosse para Chelas, porque onde eles estavam tinham tudo o que precisavam.

João: - Não concordo com a tua posição. O que Janeiro não queria era ser ele a pedir esmola se o Carlos fosse para Chelas.

Com qual das opiniões estás mais de acordo? Porquê?

Conhecimento Explícito da Língua

Responde às questões que se de acordo com as orientações que te são dadas.

9. Lê a seguinte lista de palavras. Assinala com um **X** as três palavras graves.

Cabelos

Dúvida

Enfrentar

Bolso

Construía

Fósforos

10. Classifica as palavras do quadro seguinte, quanto ao processo de formação, assinalando com um X o rectângulo correspondente.

	Derivadas por sufixação	Derivadas por prefixação	Derivadas por sufixação e prefixação	Compostas por aglutinação	Compostas por justaposição
a) magrinho					
b) incómodo					
c) arranha-céus					
d) frontalmente					
e) cabisbaixo					
f) indiscretamente					

11. Como deves ter reparado, no texto, a palavra «*frontalmente*» (linhas 3 e 4) é incluída incorrectamente, pela personagem Janeiro, na classe dos adjectivos.

11.1. Indica a classe a que essa palavra pertence.

11.2. Escreve uma frase em que uses um adjectivo da família de «*frontalmente*».

12. Completa cada uma das frases seguintes com a forma verbal adequada.

- a) _____ (*Comentasse/Comenta-se*) que as grandes descobertas científicas permitem que nos aproximemos cada vez mais dos mistérios do universo.
- b) Sei que tens dois livros que falam da importância dos sonhos na vida do ser humano. _____ (*Emprestamos/Emprresta-mos*) e devolvê-los-ei na próxima semana.
- c) Ainda que eu te _____ (*contasse/conta-se*) os meus sonhos, na verdade, tu nunca chegarias a conhecê-los.
- d) Quando tu _____ (*chegaste/chegastes*), eu já tinha partido para a minha viagem.

13. Assinala com um X o quadrado que corresponde à frase que contém uma **oração subordinada relativa explicativa**.

- A Ana acenou de longe aos seus amigos, dois colegas que estudam na mesma escola que ela.
- A Sofia disse ao irmão que não queria ir com os amigos dele nem ao cinema, nem à praia.
- O António, que é o melhor amigo do Pedro, como não quis desiludi-lo, decidiu acompanhá-lo.
- Considero que, actualmente, as pessoas têm acesso mais facilitado à informação.

